



Construção e fortalecimento da agroecologia na Zona da Mata de Minas

Gerais: a experiência de ATER Agroecologia em foco.

Building and strengthening of agroecology in Minas Gerais Zona da Mata: the ATER Agroecology experience in focus.

MOURA, Natália Faria¹; RESENDE, Eugênio Martins de Sá²; ABREU, Lucas³; SANTOS, Moisés Miguel Estevam⁴.

1 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTAZM) - MG, natalia@ctazm.org.br; 2 CTAZM - MG, geninho@ctazm.org.br ; 3 CTAZM - MG, lucas@ctazm.org.br ; 4 CTAZM - MG, moises@ctazm.org.br.

Resumo: Em 2013, por meio de chamada pública do MDA, o CTA-ZM foi selecionado para prestar um serviço de ATER pública para 600 famílias de agricultores familiares em 15 municípios, tendo como base a agroecologia. Essa chamada inovou ao definir que 50% do público são mulheres, reconhecendo sua importância na produção. Os objetivos são: aumentar a escala das experiências agroecológicas, ampliar o acesso à políticas públicas, ampliar a autonomia das mulheres e da participação dos jovens. Como resultado, o interesse de agricultoras/es na agroecologia e sua transição em municípios em que o CTA não atuava, a importância das parcerias e das Redes como a AMA e a ANA, e a dificuldade financeira já que os recursos só são liberados após a execução e aprovação pelo MDA.

Palavras-chave: metodologia; políticas públicas; parcerias; redes de agroecologia.

Abstract: In 2013, a public call from MDA selected CTA-ZM for providing an ATER 600 public service based on agroecology to family farmers of 15 municipalities. In this call, an innovation was introduced: it established that 50% of the target audience was composed by women, recognizing their importance in production. The objectives were to increase range of agroecological experiences, expand access to public policies and increase the autonomy of women and the youth participation. The work resulted in an increase in the interest of farmers, both men and women, in agroecology and its transition to municipalities where the CTA did not act, recognition of the importance of partnerships and networks such as the AMA and ANA, and financial difficulties experienced, since resources are only released after execution and approval by MDA.

Keywords: methodology; public policy; partnerships; agroecology networks.

Contexto

Após décadas de hegemonia do modelo de desenvolvimento rural proposto pela Revolução Verde, em 2003 cria-se uma nova política das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) que busca aproximar uma parte das organizações da sociedade civil na definição e criação de políticas públicas, e o controle das mesmas, denominada Pnater (Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural). A Pnater pretende contribuir com uma ação voltada para o desenvolvimento rural sustentável que incite a geração de renda e novos empregos, e potencialize a produção de alimentos e matérias primas saudáveis (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2004).



Soma-se à Pnater a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) criada em 2012 que visa integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis (DEC 7.794/2012, 20/08/2012).

Diante dessa dinâmica as ONG's juntamente com as organizações das trabalhadoras/es rurais da agricultura familiar e camponesa, veem contribuindo com a construção desse novo enfoque metodológico baseado na participação e na construção de um novo modelo produtivo que considere a necessidade de uma transição, ampliando a agroecologia na busca de uma transformação e melhoria da realidade rural brasileira, e enfrentando a defasagem de assistência técnica no campo, principalmente aos mais empobrecidos.

Tendo a agroecologia como enfoque científico e metodológico, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) trabalha, desde 1987, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa/UFV, e com as organizações de agricultoras/es familiares, na construção do conhecimento agroecológico (CARDOSO e FERRARI, 2006).

Nesse sentido, as estratégias de Ater desenvolvidas pelo CTA têm por objetivos: aumentar o número de famílias em processo de transição agroecológica; ampliar o acesso das famílias aos mercados institucionais e locais; ampliar a autonomia pessoal, política e econômica das mulheres; ampliar a participação de jovens rurais no desenvolvimento de experiências agroecológicas nos municípios; ampliar o acesso às políticas públicas.

Descrição da experiência

Em 2013 por meio da chamada pública INCRA e SAF/DATER/MDA nº 13/2013 lote29, o CTA foi selecionado como entidade prestadora de ATER pública e gratuita para promoção da Agricultura Familiar Agroecológica, Orgânica e Extrativista. Iniciou-se em dezembro de 2014, com prazo de 3 anos para a execução, e prevê a atuação com 600 famílias em 15 municípios, sendo eles: Acaiaca, Araponga, Caparaó, Coimbra, Divino, Ervália, Espera Feliz, Guidoal, Miradouro, Muriaé, Paula Cândido, Piranga, Rosário da Limeira, Viçosa e Visconde do Rio Branco. Para tanto devem possuir Declaração de Aptidão ao Pronaf-DAP e demonstrar interesse pela transição agroecológica ou ampliação de suas experiências agroecológicas.

O projeto estabelece participação mínima de 50% de mulheres como beneficiárias, reconhecendo seu papel fundamental enquanto produtoras, responsáveis pela consolidação de práticas agroecológicas de produção sustentável de alimentos e preservação ambiental. O CTA ainda se propõe formular e implementar propostas que revertam o atual cenário de êxodo da juventude rural, compreendendo a necessidade de um trabalho voltado para esse público, especialmente na faixa etária dos 15 aos 29 anos.



O projeto prevê, nos seis primeiros meses as seguintes atividades obrigatórias: 1-reuniões de articulação com parceiros nos municípios; 2-mobilização e seleção das famílias; 3-reuniões iniciais com as famílias selecionadas; 4-caracterização dos agroecossistemas; 5-diagnóstico municipal, regional e temático (mulheres e jovens), e 6-planejamento inicial. Na atividade 6 serão planejadas as demais atividades, de construção do conhecimento, para os próximos dois anos e meio de projeto, de acordo com a demanda e realidade de cada município e também das questões específicas das mulheres e das/os jovens. Atualmente executamos nas etapas 2, 3 e 4, já que a atividade 1 já foi realizada.

Partindo da premissa do rompimento com a centralidade dos técnicos nos processos de ATER, e com base nos princípios da educação popular, propomos a realização de ações envolvendo oficinas, seminários, reuniões técnicas, debates e outros, prezando pela horizontalidade nas relações, com isso, propõe a condição de equidade dentro dos espaços de construção dos saberes.

As metodologias participativas serão utilizadas nas reuniões de mobilização, seminário de diagnóstico e de planejamento com a participação das/os agricultores como sujeitos ativos do processo, protagonistas do seu desenvolvimento.

Portanto, para estimular a participação das famílias nas reuniões, adotamos a estratégia de debater um tema de interesse das/os agricultoras/es e articulá-lo com a proposta de trabalho do projeto, visto que estão ávidos para fazerem as mudanças em seus sistemas produtivos assim como iniciarem a resolução dos problemas vivenciados no campo.

Resultados

Nos municípios onde o CTA ainda não atuava, percebe-se um grande interesse dos/as agricultores/as e suas organizações em trabalhar conjuntamente com o CTA e com a temática da agroecologia e sua transição. Com esse Projeto está sendo possível a ampliação do público e dos municípios de atuação do CTA, já que a entidade não tinha as condições necessárias para isso.

Outro resultado é a importância das parcerias nos municípios e na região para o bom andamento do projeto. Historicamente o movimento sindical é um parceiro do CTA desde a sua criação, mas esses parceiros são diversificados e estão em constante ampliação, sendo fundamentais tanto na mobilização e articulação como na contribuição metodológica e técnica em alguns momentos. Exemplo disso é a UFV que vem contribuindo com o projeto em diferentes momentos.

Outro resultado importante e que vem minimizando as dificuldades é a participação do CTA em Redes como a Articulação Mineira de Agroecologia/AMA e a Articulação Nacional de Agroecologia/ANA. Na AMA, além do CTA, outras três entidades (CAA-NM, CAT-GV e REDE-MG) também executam Projetos de ATER Agroecologia, e estão em constante diálogo para troca de experiências e informações sobre as dificuldades e aprendizados, tanto operacionais como metodológicos. Outra ação conjunta importante que está em curso é a formação dos agentes de ATER das



entidades da AMA que estão executando projetos de ATER. Como muitas entidades contrataram técnicos/as novos/as, esses espaços coletivos são importantes já que a lógica de atuação das entidades ligadas ao movimento agroecológico se difere da ATER convencional.

Uma das dificuldades apontadas até o momento são os recursos financeiros para a execução do projeto, já que a entidade só os recebe após a execução, prestação de contas, aprovação e pagamento pelo MDA, o que coloca em risco não só a execução do projeto como as próprias entidades de ATER.

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores e agricultoras que são os protagonistas dessa experiência, e aos parceiros locais e regionais do projeto.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Irene Maria; FERRARI, Eugênio Alvarenga Construindo o conhecimento agroecológico: trajetória de interação entre ONG, universidade e organizações de agricultores. **Agriculturas**, v. 3, nº4, dezembro de 2006. p. 28-33.

GUANZIROLI C.E., CARDIN S.E.C.S. (Coord.) (2000). **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica Incra/Fao. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA/SAF/DATER. Maio de 2004.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm Acesso em 27/04/2015.